



Relato de Experiência Pedagógica com Alunos do 4º Ano a partir da Obra Tudo Bem Ser Diferente

Rosemeri Maria da Silva¹, Maria Carla da Silva², Vitória Beatriz de Souza Silva³, Jean Brito da Silva⁴

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

rosemerimaria2027@gmail.com , mariacarlasilva1999@gmail.com,
vb3508356@gmail.com, professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação básica é um direito fundamental para o desenvolvimento integral das pessoas e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída em 1996, a educação básica abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, estabelecendo diretrizes que garantem o acesso e a permanência de todos os alunos nesse ciclo educacional.

Essa etapa da educação visa promover um desenvolvimento integral, que inclui aspectos acadêmicos, sociais, emocionais e culturais. Para que a educação básica ocorra de forma efetiva, os educadores desempenham um papel importante, atuando como mediadores do conhecimento e facilitadores do aprendizado. Eles são responsáveis por criar um ambiente de sala de aula que estimule a curiosidade, a criatividade e o respeito mútuo entre os alunos. Além de transmitir os conteúdos dos componentes curriculares descritos na BNCC, os professores têm a missão de promover valores éticos e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes. É fundamental que estejam preparados para lidar com a diversidade presente nas turmas, adaptando suas abordagens pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno.

Libâneo (2013) enfatiza que a educação básica é a primeira etapa do processo educativo e deve ser compreendida como um direito social, que garante ao cidadão acesso ao conhecimento e à formação integral. Essa reflexão permite compreender a importância da educação básica não apenas como uma etapa inicial na formação do indivíduo, mas também como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, o processo de leitura e o letramento literário tornam-se essenciais na educação básica. Ler não é apenas uma habilidade técnica; é uma experiência que envolve interpretar, refletir e apreciar os mais diversos textos. O letramento literário vai além de decifrar palavras, permitindo compreender e se conectar com as histórias, personagens e contextos presentes nas obras. Ao trabalhar o letramento literário desde os primeiros anos da educação básica, abre-se espaço para que os alunos vivenciem experiências significativas, que despertam sua imaginação e criatividade. Isso é



fundamental para formar leitores críticos e ativos, capazes de questionar e dialogar com o que leem. A literatura transforma-se em um convite à reflexão, permitindo que os alunos explorem diferentes mundos e perspectivas, enriquecendo seu aprendizado e preparando-os para exercer a cidadania de forma consciente e engajada.

Entender que o letramento literário é essencial para formar leitores críticos e criativos é um passo importante. Segundo Silva (1999), o letramento literário envolve não apenas a habilidade de decifrar palavras, mas também a capacidade de compreender e se conectar com as histórias e contextos apresentados nas obras. Essa perspectiva evidencia a necessidade de cultivar uma relação mais profunda com a literatura desde os primeiros anos escolares, estimulando os alunos a absorver informações, dialogar com os textos e questionar seus significados.

Apesar dos avanços na leitura, observa-se que práticas redutoras ainda são frequentes em algumas didáticas, mantendo abordagens limitadas. Essas práticas restringem a leitura, focando apenas na decodificação de palavras ou na memorização de informações, sem promover a compreensão ou o envolvimento crítico dos alunos. Por exemplo, quando os estudantes leem apenas para passar em testes, sem discutir o conteúdo ou explorar significados mais profundos, perde-se a oportunidade de formar leitores críticos e criativos (Silva, 1999).

Geraldi (1999) corrobora a visão de Silva ao defender que os alunos devem ser encorajados a questionar e refletir sobre os textos, transformando a leitura em uma prática social. Essa abordagem conecta a leitura à realidade dos estudantes, enriquecendo o processo educativo e despertando o interesse pela leitura. Além disso, Geraldi destaca o papel do professor como mediador da leitura, atuando como facilitador na interpretação dos textos e promovendo discussões abertas.

Tendo isso como exposto, este trabalho visa relatar a experiência pedagógica com alunos do 4º ano em Buenos Aires, utilizando a obra *Tudo Bem Ser Diferente* para promover a valorização das diferenças e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interação social. Diante da vivência, foi perceptível que as práticas de leitura desempenham um papel fundamental na construção de significados, facilitando a compreensão e proporcionando fruição e conhecimento ao leitor.

2 Metodologia

A pesquisa desenvolvida teve caráter qualitativo, com enfoque exploratório e descritivo, buscando compreender a prática pedagógica em seu contexto natural. Segundo Creswell (2010), há diversas estratégias de investigação qualitativa, como a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada, que permitem analisar fenômenos sociais de forma profunda e contextualizada.

Para este estudo, adotou-se uma abordagem com objetivo formativo, centrada na valorização da interpretação e da produção escrita com relevância social. A sala de aula funcionou como espaço privilegiado de observação, possibilitando acompanhar de perto as interações dos alunos e suas respostas às atividades propostas.



Foi realizada em campo, em uma escola da rede municipal do município de Buenos Aires – PE nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, em uma turma do 4º ano dos anos iniciais, no turno da tarde, composta por 23 alunos, sendo 13 meninas e 10 meninos.

O estudo foi desenvolvido no período de 05 a 26 de setembro de 2024. Após as análises realizadas, percebeu-se que associar as práticas de leitura à ludicidade pode trazer inúmeros resultados positivos no âmbito escolar. Nesse sentido, a inserção de elementos lúdicos nos textos contribui para o fortalecimento das habilidades linguísticas, estimula o interesse dos alunos pela literatura e valoriza aspectos como oralidade, escrita, capacidade de interpretação e o prazer pela leitura.

Dessa forma, a partir dos pontos observados, desenvolvemos nossa proposta de intervenção pedagógica em dois momentos, com o intuito de trazer contribuições significativas para o desempenho dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do plano de intervenção proporcionou momentos significativos de aprendizagem e reflexão entre os alunos. No primeiro dia, após a leitura do livro *Tudo Bem Ser Diferente*, foi possível perceber o envolvimento da turma durante a roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam suas percepções sobre as diferenças presentes na sociedade. Isso nos remete ao que Libâneo (2013) direciona sobre o papel da escola que deve promover a formação ética e social dos alunos, estimulando a empatia e o respeito às diferenças.

Esse momento contribuiu para ampliar o olhar dos alunos em relação ao respeito, à empatia e à valorização das particularidades de cada indivíduo. A partir dessa discussão, a abordagem sobre os adjetivos tornou-se mais significativa, pois os alunos compreenderam que essas palavras podem ser utilizadas para descrever características, sentimentos e opiniões, favorecendo uma comunicação mais clara e sensível.

No segundo dia de intervenção, as atividades propostas promoveram ainda mais a participação e a reflexão dos estudantes. Na dinâmica da “Árvore das Palavras Secas”, os alunos tiveram a oportunidade de expressar experiências relacionadas a adjetivos negativos que, em algum momento, foram utilizados para rotulá-los ou machucá-los.

Essa atividade despertou um momento de conscientização coletiva sobre o impacto das palavras e sobre a importância de utilizá-las de forma respeitosa. Em seguida, na dinâmica da “Árvore das Qualidades”, os alunos destacaram adjetivos positivos para seus colegas, fortalecendo o sentimento de valorização, respeito e amizade dentro da sala de aula. Observou-se que essa prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autoestima dos estudantes e para a construção de um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Nesse sentido, essa experiência dialoga com as ideias de Soares (2001), que ressalta que o letramento envolve experiências com a língua escrita que vão além da simples mecânica da leitura e da escrita, permitindo às crianças refletir sobre os



usos sociais do texto e participar de práticas significativas. A imagem 1, a seguir, evidencia a produção final dos alunos.

Imagem 1 – Árvore das Qualidades



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

Dessa forma, a intervenção alcançou resultados positivos, pois, além de trabalhar o conteúdo gramatical relacionado aos adjetivos, também promoveu reflexões importantes sobre convivência, empatia e respeito às diferenças, demonstrando que o ensino da Língua Portuguesa pode estar diretamente relacionado à formação humana e social dos estudantes.

4 CONCLUSÕES

Durante a aplicação da proposta pedagógica, buscou-se integrar atividades que contemplassem elementos essenciais do cotidiano dos alunos de forma lúdica, como a escrita, leitura, oralidade, autopercepção, interação social e valores. Essa abordagem foi cuidadosamente planejada para desenvolver habilidades fundamentais no contexto escolar, proporcionando um ambiente de aprendizado que respeita as normas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao conectar os conteúdos da obra Tudo Bem Ser Diferente às experiências diárias dos estudantes, buscou-se não apenas enriquecer o conhecimento acadêmico, mas também fomentar a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir de maneira respeitosa e solidária na sociedade.

Dessa forma, percebeu-se um notável envolvimento e participação dos alunos ao longo das atividades, refletindo uma transformação significativa em seus comportamentos e na maneira como passaram a perceber o outro. Por meio das dinâmicas e reflexões propostas, os estudantes demonstraram maior empatia e respeito, reconhecendo a importância de valorizar as diferenças e promover um ambiente escolar mais acolhedor. Essa mudança de perspectiva não apenas enriqueceu suas interações



sociais, mas também contribuiu para a construção de um clima escolar positivo, no qual todos se sentem valorizados e respeitados.

Para nós, estudantes do curso de Pedagogia, essa experiência revelou-se desafiadora, mas, ao mesmo tempo, extremamente prazerosa e gratificante. Ao longo do processo, enfrentamos diversas situações que exigiram adaptação e criatividade, mas cada desafio transformou-se em uma oportunidade de aprendizado significativo. A alegria de observar o engajamento dos alunos e saber que colaboramos para a construção do conhecimento deles foi uma recompensa inestimável. Essa vivência não apenas fortaleceu nossa paixão pela educação, como também nos proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o impacto que podemos ter na vida dos estudantes. Sentimo-nos inspiradas e motivadas a continuar nossa trajetória na Pedagogia, com a certeza de que estamos contribuindo para um futuro melhor por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GERALDI, J. W.; et al. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, E. T. D. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.